

CRESCIMENTO E ÍNDICE DE COLHEITA DE AMENDOIM ANFIDIPLÓIDE CULTIVADO EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO

Isabelly Marcela Araújo Pequeno^{1*}; Jean Pierre Cordeiro Ramos²; Rennan Fernandes Pereira²; João Pedro de Andrade Paiva¹; José Jaime Vasconcelos Cavalcanti³; Roseane Cavalcanti dos Santos³.

¹Universidade Federal de Campina Grande. ²Fundaper/Embrapa Algodão. ³Embrapa Algodão. *E-mail autor apresentador: isabellymarcela@hotmail.com

O amendoim é uma oleaginosa de larga adaptação ambiental, cultivada em várias localidades do Brasil. No Nordeste, as frequentes estiagens limitam bastante a produção agrícola, tornando imprescindível a identificação de genótipos tolerantes a períodos de veranico, para se reduzirem os prejuízos nas lavouras. Em razão de o amendoim cultivado possuir base genética estreita, a introgressão de genes de espécies selvagens é uma alternativa viável para ampliar a variabilidade genética da cultura na busca por características de tolerância à seca. Neste trabalho, foram avaliados genótipos resultantes do cruzamento entre um amendoim selvagem anfidiplóide (*A. batizocoi* K9484 x *A. duranensis* SeSn 2848)^{4x} e a cultivar comercial BR1 (*A. hypogaea*), com posterior retrocruzamento com BR1, em condições de sequeiro. As plantas foram conduzidas em campo, com espaçamento de 0,20 x 0,70 m, em Campina Grande, PB, entre janeiro e abril de 2022. Foi adotado o delineamento em blocos ao acaso, com 3 tratamentos (dois genótipos anfidiplóides e a cultivar BR1) e 4 repetições, sendo a parcela constituída por três linhas de 3 m. As variáveis analisadas foram: altura da haste principal, comprimento dos ramos laterais, massa seca da planta e índice de colheita. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Verificou-se que os genótipos diferiram significativamente para todas as características avaliadas. O anfidiplóide RC 79 P9 apresentou menores valores de altura da haste, comprimento dos ramos laterais e massa seca da planta, indicando um avanço genético quando comparado a cultivar BR1, visto que materiais com porte reduzido facilitam o contato dos ginóforos com o solo, favorecendo o desenvolvimento de vagens. O genótipo RC 79 P9 também se destacou em relação ao índice de colheita, uma vez que maiores valores dessa característica, que é uma razão entre a produção de vagens e a massa seca da parte aérea, são indicativos de que as plantas investem maior parte de fotoassimilados na produção em detrimento do crescimento vegetativo. Assim, conclui-se que o anfidiplóide RC 79 P9 é o material mais promissor para uso em trabalhos de melhoramento visando a obtenção de plantas de amendoim com menor porte e maior índice de colheita, em condições de sequeiro.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*; introgressão de genes; variabilidade.

Agradecimentos: ao CNPq, pela concessão de bolsa de iniciação tecnológica e industrial; à Embrapa Algodão, pela disponibilização da infraestrutura e dos recursos genéticos.